

*ORIENTAÇÕES TÉCNICAS  
PARA A ELABORAÇÃO  
DE UMA ÁRVORE GENEALÓGICA*

# GENEALOGIA: CONCEITO E TIPOLOGIAS

- ▶ A Genealogia “é a ciência (ou ramo do conhecimento) que tem por objecto o estudo da origem e da evolução das famílias, a escrita ou o registo de gerações. Como ramo do conhecimento, a genealogia apoia ciências como a biologia, a genética, a medicina, a antropologia, a demografia e a história (social, política, da família e das mentalidades)” (BORGES, 1995).
- ▶ Existem dois tipos de genealogia. A “genealogia ascendente”, ou seja, o estudo das gerações de antepassados de um determinado indivíduo de uma forma linear; e, a “genealogia descendente”, isto é, o estudo das linhas de descendência de um determinado indivíduo, do passado para o futuro (MENDES, 1996).
- ▶ Na genealogia ascendente pode-se optar por seguir a linha masculina (“genealogia agnática”), feminina-masculina (“genealogia cognata”) ou por via feminina.
- ▶ Quando se opta pela representação de toda a ascendência (masculina e feminina) de um indivíduo torna-se necessário recorrer à “Árvore de Costados” (expressão que designa, simultaneamente, as ascendências paterna e materna, por isso também chamada de “Árvore de Ascendentes”).
- ▶ Na genealogia descendente, que permite construir a “Árvore de Geração ou de Descendentes”, quando se segue uma linha descendente por varões está-se perante a “linha varonil” ou da “varonia”. Quando existe uma interrupção nesta linha, ocorre uma “quebra de varonia”, continuando-se por via feminina. Nas sociedades de tipo matriarcal, de sistema matrilinear é a “linha feminina” que se adopta, a qual se opõe à linha varonil.
- ▶ A Genealogia, na sua plenitude, não se restringe a descrever as gerações em cadeia, mencionado, exclusivamente, os nomes dos indivíduos, as datas e os locais de nascimento (e/ou baptismo), casamento e óbito, mas traçando, sempre que possível, as biografias dos mesmos (integrando informações de natureza escolar ou académica, profissional, social, política, económica, cultural e religiosa). Por isso, a Genealogia constitui-se como uma poderosa aliada do ramo da História consagrado à História da Família.

# FONTES DA GENEALOGIA

- ▶ As fontes primárias da Genealogia são os assentos de baptismo, de casamento e de óbito, os quais se encontram registados nos livros paroquiais. Estes podem ser livros de baptismos, de casamentos, de óbitos ou de mistos, isto é, concentram no mesmo livro os três tipos de assento/registo. Normalmente são os livros mais antigos que apresentam esta estrutura, tornando-se obrigatório o registo dos baptismos e dos casamentos “em livro próprio” a partir de meados do século XVI (1563 - 24.ª sessão do Concílio de Trento) e o registo dos óbitos no primeiro quartel do século XVII (1614).
- ▶ Aos párocos competia a elaboração destes registos, possuindo cada paróquia ou freguesia os respectivos livros. Apesar de obedecerem a normas que regulamentavam a feitura dos registos, estes apresentam-se mais ou menos completos consoante a dedicação e eficiência do pároco.
- ▶ Os livros paroquiais mais antigos encontram-se, de forma geral e segundo disposições legais, depositados nos Arquivos Distritais, ao passo que os com menos de 100 anos permanecem nas Conservatórias do Registo Civil. No entanto, pode-se encontrar livros paroquiais, normalmente os “duplicados” (não excluindo a hipótese de originais), em igrejas, arquivos e bibliotecas públicas, ou, até mesmo, em arquivos particulares.
- ▶ O Arquivo Distrital de Lisboa localiza-se na sede na Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), onde estão depositados os antigos livros paroquiais das freguesias de todos os concelhos do distrito de Lisboa, incluindo os das 11 freguesias do concelho de Mafra, desde o século XVII até finais do século XIX ou inícios do século XX.
- ▶ No Arquivo Distrital de Lisboa também se encontram depositados muitos dos livros paroquiais de outros distritos de Portugal, especificamente: Beja, Bragança, Castelo Branco, Faro, Guarda, Santarém e Vila Real. Estes podem ser consultados nos respectivos Arquivos Distritais em microfilme.
- ▶ A par dos assentos/registos paroquiais existe um importante conjunto de outras fontes documentais, disponíveis nos Arquivos Municipais, Distritais e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que complementam o elenco das fontes da Genealogia, permitindo enriquecer as biografias das pessoas que constam da respectiva árvore genealógica.

# Arquivo Nacional da Torre do Tombo (principais fundos e colecções)

Registos notariais;

- ▶ Câmara Eclesiástica de Lisboa – Dispensas Matrimoniais;
- ▶ Câmara Eclesiástica de Lisboa – Habilitações de *genere* para ordens menores e sacras;
- ▶ Habilitações de *genere* para o Santo Ofício;
- ▶ Habilitações de *genere* para os lugares de letras ou Leitura de Bacharéis;
- ▶ Habilitações de *genere* para as Ordens Militares de Cristo;
- ▶ Inquisição – Processos-crime da Inquisição de Lisboa, Coimbra e Évora;
- ▶ Chancelarias Régias;
- ▶ Desembargo do Paço - Corte, Estremadura e Ilhas; Minho e Trás-os-Montes; Alentejo e Algarve;
- ▶ Processos de justificação de nobreza, do Cartório da Nobreza e da Casa da Suplicação – Arquivo dos Feitos Findos, para obtenção de cartas de brasão;
- ▶ Mordomia-mor da Casa Real;
- ▶ Livros de matrícula dos moradores da Casa Real;
- ▶ Nobiliários e genealogias manuscritas;
- ▶ Livros das Ementas;
- ▶ Vínculos;
- ▶ Gavetas;
- ▶ Corpo Cronológico;
- ▶ Arquivos de Famílias.

# Arquivos Municipais (principais fundos e colecções)

- Livros de acórdãos ou actas;
- Registo de Leis, Decretos, Ordens, Provisões e Alvarás;
- Livros de tomada de posse para cargos municipais;
- Correspondência recebida e expedida;
- Examinação de ofícios;
- Tombo Municipal;
- Arrematação das rendas e bens do concelho;
- Registo de foros;
- Contribuições e impostos (directos e indirectos; régios e municipais);
- Livros de sisas;
- Livros de manifestos;
- Licenciamento comercial e industrial;
- Recenseamento militar e eleitoral;
- Ordenanças Militares;
- Tombo de capelas;
- Livros de prazos dos conventos;
- Cômruas e legados pios;
- Livros de correições, coimas e audiências da Almotacaria;
- Administração do Concelho (testamentos, livros de licenças, etc.);
- Documentação produzida pelos Juizes Ordinários e Juizes de Fora;
- Documentação respeitante a Misericórdias e Juntas de Paróquias (registo de baptismos, casamento e óbito; visitas);
- Arquivos de Família e Pessoas Singulares.

## *Arquivos Distritais (principais fundos e colecções)*

- Processos judiciais (crime e cível);
- Registos notariais (escrituras, testamentos, entre outros);
- Documentação do Governo Civil.

## *Outros arquivos*

- Os arquivos das Misericórdias, Tribunais das Comarcas, Repartições de Finanças, Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças, Arquivo Histórico do Tribunal de Contas e Governo Civil também possuem fundos documentais de inestimável relevância para a Genealogia e a História da Família.

# PESQUISA GENEALÓGICA

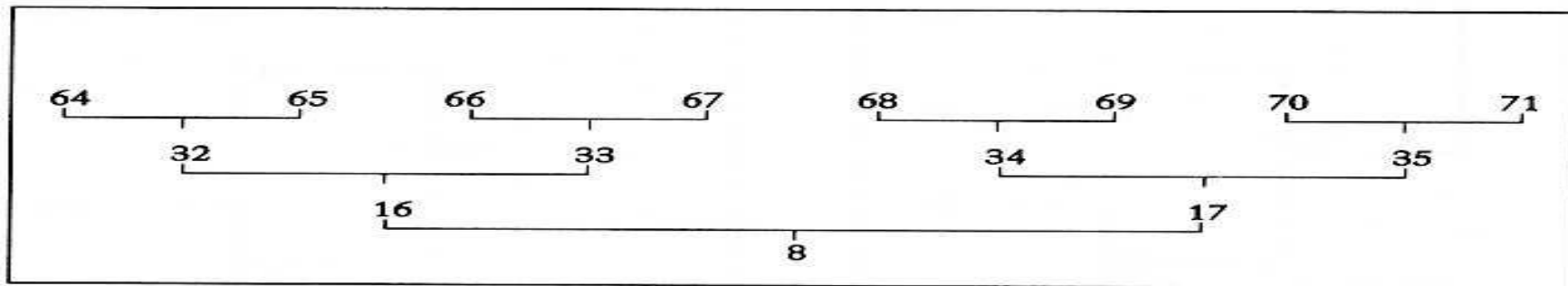
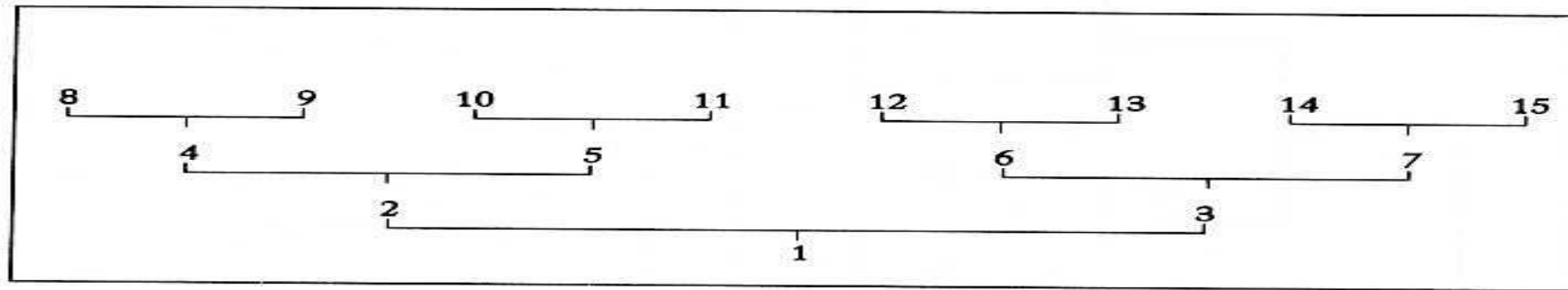
- O primeiro passo é tentar reconstruir a linha familiar até à segunda ou terceira geração, isto é, pais, avós e bisavós. Para isso é necessário recorrer à memória dos membros da família, a registos de nascimento/baptismo, casamento e óbito existentes do arquivo familiar ou obtendo fotocópias dos mesmos na respectiva Conservatória do Registo Civil. Com os registos de nascimento dos pais, fica a conhecer os nomes dos respectivos avós e bisavós. Fazendo o mesmo para os registos de nascimento dos avós, fica a saber quem eram os trisavós.
- No caso dos avós terem nascido há mais de 100 anos, os assentos de baptismo encontram-se nos Arquivos Distritais. Deverá guardar, salvo excepções, um intervalo médio de 25 a 30 anos entre gerações, princípio a aplicar sempre que procurar um assento de baptismo ou de casamento.
- Os assentos de baptismo e de casamento fornecem mais informações do que os assentos de óbito. Os dois primeiros podem conter dados sobre duas ou três gerações, com os nomes das pessoas, datas, nacionalidades, moradas, profissões, relações de parentesco com os padrinhos e testemunhas, etc.; enquanto nos últimos pode-se obter informações sobre as causas, dia e hora da morte, freguesia e cemitério onde se realizou o enterramento. Outros elementos podem ser fornecidos, como as alcunhas e diversa informação de cariz religioso (relacionada com o cumprimento e recepção dos sacramentos).
- Os livros paroquiais existentes no Arquivo Distrital de Lisboa encontram-se microfilmados na sua totalidade, vindo à consulta apenas em condições especiais. Uma grande parte dos fundos paroquiais de concelhos de Lisboa já foram digitalizados e estão disponíveis *on-line* (por exemplo, a Paróquia de Mafra - <http://digitalrq.arquivos.pt/details?id=4824786>).
- A pesquisa é feita na Sala de Referência da Torre do Tombo através do site oficial da Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas – Repositório do Arquivo Distrital de Lisboa (<http://digitalrq.adlsb.dgarq.gov.pt>) - ou pelo Inventário dos Registos Paroquiais – Lisboa Cidade (concelho de Lisboa). Para facilitar a pesquisa poderá consultar o Inventário Colectivo dos Registos Paroquiais, vol. I – Centro e Sul e vol. II – Norte (só abrange Portugal continental).
- Pode encontrar apoio para a realização da pesquisa genealógica em dois sítios. Na Associação dos Amigos da Torre do Tombo ([www.aatt.org](http://www.aatt.org)), através do projecto Geneall ([www.geneall.net](http://www.geneall.net)) ou no portal E-tombo – Recursos para Genealogia ([etombo.com](http://etombo.com)).

# ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

- ▶ A organização dos dados deve acompanhar o processo de investigação/pesquisa genealógica, de forma a evitar a perda de informação e a desorganização dos elementos recolhidos.
- ▶ Numa primeira fase deverá elaborar fichas para cada antepassado, processo que pode ser feito em papel ou através de uma base de dados. A segunda fase consiste na organização da árvore genealógica segundo um método esquemático. Cada ficha deverá ter o número que o respectivo antepassado possui na árvore genealógica.
- ▶ As duas formas mais fáceis de representar uma Árvore de Costados (ou de Ascendentes) são os esquemas horizontal e vertical, sendo o último preferível ao primeiro. Seguindo um método organizativo designado de “Notação ou Sistema de Sosa-Stradonitz”, atribui-se aos homens números pares e às mulheres números ímpares. Assim, o indivíduo base ou *probandus* é o número 1, seu pai o número 2 e sua mãe o número 3. Ou seja, o número de um pai é o dobro do número do filho e o número de uma mãe é sempre o dobro mais um.



# Árvore de Costados horizontal



# Árvore de Custados vertical

